

Correio

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>Correio da Bahia</i>		
Data <i>20/05/97</i>		
Caderno <i>Acqui</i>	Página <i>Sexta-feira</i>	
Seção		
Assunto <i>Bahiano</i>		

A mudança de cor nas colunas e frisos gerou a suspeita de descaracterização do imóvel, o primeiro em estilo neoclássico erguido na Bahia

Novo visual



Prédio da Associação Comercial da Bahia exhibe o tom rosa original em detalhes da fachada

Andréa Nascimento

tuto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Maria Rosa Carvalho Andrade, responsável pela fiscalização e orientação técnica da reforma. "Foram retiradas as camadas

Há algo de estranho na paisagem da Praça Conde dos Arcos, no

Há algo de estranho na paisagem da Praça Conde dos Arcos, no Comércio. Quem passa em frente ao Palácio da Associação Comercial da Bahia vê saltar aos olhos o motivo do incômodo: o tom rosa que agora estampa parte da fachada do prédio, tombado pelo patrimônio histórico nacional. A mudança chamou a atenção e levantou a suspeita de descaracterização do imóvel de 180 anos, o primeiro de estilo neoclássico construído na Bahia.

Não há motivo para “furdunço”. Apesar de ferir um pouco os olhos desacostumados, a cor está em perfeito acordo com os padrões originais do edifício, inspirado na obra de Robert Adams, arquiteto da corte inglesa no Século XVIII. O autor do projeto foi o português Cosme Damião da Cunha Fidié. “O novo tom não está em desacordo com o estilo. Tanto que, ao longo dos anos, o monumento já teve diversas cores, inclusive o vermelho-terra”, esclarece o presidente da Fundação Gregório de Mattos, Francisco Senna, especialista em arquitetura neoclássica na Bahia.

O presidente da Associação Comercial da Bahia, Álvaro Lemos Filho, conta que o tom escolhido reproduz a cor original do palácio, pesquisada por uma arquiteta contratada pela instituição. O resultado do estudo foi endossado pela arquiteta do Insti-

tuto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Maria Rosa Carvalho Andrade, responsável pela fiscalização e orientação técnica da reforma.

“Foram retiradas as camadas de pintura sobrepostas até chegar ao tom original. Depois procuramos num catálogo a cor mais próxima e fizemos testes, pintando alguns trechos para ver o efeito”, conta Rosa, que acha natural a estranheza provocada pela mudança. “As pessoas estavam acostumadas com a cor clara”.

Além da nova pintura, a fachada do palácio vai ser destacada por uma iluminação noturna especial, semelhante à instalada no Fórum Ruy Barbosa. Os detalhes em alto relevo também foram restaurados. Na parte interna, a reforma inclui a troca das vigas de madeira que sustentavam a estrutura horizontal do prédio por aço, além do reforço do piso no memorial do comércio e na galeria dos ex-presidentes. Já o Salão Principal vai ganhar um sistema de ar-condicionado.

Numa primeira etapa, encerrada no dia 2 de maio, foi instalado um novo sistema elétrico e recuperado o fundo do prédio, entre outras melhorias. “Esta é a maior reforma realizada desde a construção do palácio”, acredita Álvaro Lemos, contabilizando que devem ser gastos cerca de R\$800 mil para a recuperação total do imóvel, que abriga a primeira associação comercial do Brasil, inaugurada em 1811. As obras devem ser concluídas até o final de julho.